

EDITORIAL

Caros Amigos

O Verão aproxima-se, e o período de férias, bem merecido, será importante para os trabalhos que nos esperam. O primeiro semestre do ano correu depressa. Trabalhámos muito, fizemos muitas reuniões, contactámos com os nossos congéneres no estrangeiro e tivemos a oportunidade de representar Portugal em Paris e Berlim. No dia 5 de Maio assistimos à Assembleia Geral da Federação francesa, na Cité de l'Architecture, em Paris. Portugal esteve representado por Maria Otilia Medina, Renée Gomes e por mim própria, em nome da FAMP, juntamente com representantes de inúmeros países.

Os contactos para a sede, que nos é tão necessária, continuaram, mas até ao momento a Câmara de Cascais nada conseguiu concretizar. Entretanto, o arquivo da FAMP, gentilmente guardado em espaços da Rosário Alvellos, foi transferido para um outro espaço na Casa Reynaldo dos Santos, na Parede, onde teremos de fazer uma grande campanha para organizar todos os livros e documentos ali guardados.

Também participámos na XV Assembleia Geral da WWMF, em Berlim, de 15 a 18 de maio, tendo sido organizado um ótimo programa com 212 participantes de 27 países de 4 continentes de todo o mundo, que fizeram conferências de grande nível, bem como visitas a coleções particulares e a museus. Portugal marcou pontos com a 3ª maior representação estrangeira, com 10 pessoas. A Volkswagen ofereceu o jantar de despedida, e fizemos votos para nos voltarmos a encontrar no México, em Junho de 2015,

cujo programa prévio nos foi anunciado e que divulgaremos oportunamente.

O programa de trabalhos incluiu várias comunicações entre as quais um orador de uma grande leiloeira internacional que referiu a importância da oportunidade de trabalhar com museus e colecionadores privados, que se podem vir a tornar doadores. Foi por todos apontado que o trabalho dos associados deve ser sempre muito apreciado os quais se devem sentir especiais e ter orgulho no trabalho que desenvolvem. Aliás, foi essa tônica de camaradagem “saudável”, que percorreu todas as comunicações. Foi sugerido que os dirigentes das associações de amigos tivessem uma formação especial e aconselham que se organizem “reuniões informais”.

Entretanto, temos uma notícia importante para todos os membros da FAMP: após inúmeras conversações, a Federação Mundial conseguiu que os membros das Federações Nacionais possam também ser associados do ICOM com as mesmas regalias e com a mesma quota esperando-se, para breve, a sua implementação em Portugal.

Como previsto em Outubro de 2013, a Assembleia Geral realizou-se em Castelo Branco no dia 31 de Maio, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, e a Dra. Celeste Capelo organizou, após a Assembleia Geral, uma visita ao Museu. Após o almoço, com gastronomia da região, visitámos duas aldeias históricas, Castelo Novo e Alpedrinha, que nos fizeram recuar no tempo e relembrar um Portugal de guerreiros, de castelos, de uma beleza paisagística deslumbrante. Na Assembleia Geral, o Círculo Dr. José de Figueiredo fez a proposta para acolher, em Abril de 2015, a Assembleia Geral da FAMP. O convite foi aceite de imediato, e esperamos que os Grupos de Amigos, Associados e outros, se possam deslocar ao Porto para, em conjunto, trocarmos impressões e sugestões. O Dr. Licínio Cunha, no final da Assembleia Geral, falou-nos sobre Cultura e Turismo, e esta apresentação foi ouvida por todos com grande interesse, pois deu-nos informações preciosas, que devemos reter e usar.

Estamos a organizar uma viagem cultural ao Piemonte, para finais de Maio de 2015. Iremos visitar os palácios da Casa de Sabóia, palácios onde a Rainha Maria Pia viveu, cujos ambientes vieram inspirar as muitas decorações que fez no Palácio Nacional da Ajuda.

Despeço-me com votos de um reencontro em Setembro, para apresentar o programa de visitas pelo nosso Portugal, para maior conhecimento dos nossos Associados e dos seus projetos.

ISABEL SILVEIRA GODINHO

Presidente da FAMP



Foto: José Brandão

Assembleia Geral – Castelo Branco

NOTÍCIAS FAMP

ASSEMBLEIA GERAL – CASTELO BRANCO [31-05-2014]

Foto: José Brandão



Foto: José Brandão



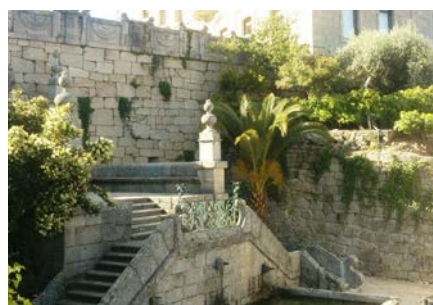
Assembleia Geral – Castelo Branco

Com uma boa presença dos nossos associados, realizou-se no passado dia 31 de maio, em Castelo Branco, a nossa Assembleia Geral de 2014. Com organização da Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e numa sala gentilmente cedida pelo respetivo Museu, fizeram-se representar, a Câmara Municipal de Castelo Branco e a respetiva Junta de Freguesia, e ainda a

Sociedade de Amigos e o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, pelas suas respetivas Diretoras.

Postos à votação os pontos em discussão, foram todos aprovados por unanimidade. De referir, ainda, a proposta do representante do Círculo Dr. José de Figueiredo, Porto, em organizar a próxima AG da FAMP, em 2015, a qual, posta à votação, foi aprovada por todos os presentes.

Antes do encerramento dos trabalhos, e após uma ligeira pausa, com oferta da Sociedade de Amigos do MFTPJ, de um pequeno beberete, o Presidente da AG., Dr. Licínio Cunha, deliciou-nos com uma comunicação, versando a Cultura e o Turismo, da qual aqui reproduzimos uma pequena parte realizando-se, de seguida, uma visita ao Museu.



ALPEDRINHA Foto: Luís Filipe



Foto: Luís Filipe



Foto: Luís Filipe

CASTELO NOVO

Após o almoço, tivemos uma viagem cultural a duas aldeias históricas da Beira Baixa, Castelo Novo e Alpedrinha, comentadas pelo Dr. Pedro Salvado da Sociedade de Amigos que nos guiou, entusiasticamente, pela nossa História divulgando um Património por muitos desconhecido e que merece ser vivido.

CULTURA E TURISMO

1. INTRODUÇÃO

Duas das grandes dificuldades em abordar, com algum rigor, este tema residem na questão da definição de um e de outro termo e na identificação das relações entre ambos.

Como diz Richards (2001), a palavra cultura é uma das mais complicadas da língua inglesa e é difícil defini-la, dificuldade que as funções que lhe são atribuídas nos últimos anos vieram aumentar, “em resultado da democratização e da crescente convergência da cultura e da vida de cada dia”.

Para Taylor (cit. Herkovits, 1967) a cultura é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todas as outras disposições e

hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade e que se exprimem de forma muito diversificada. Por sua vez, o conceito de turismo está longe de obter consenso: existe uma definição técnica aprovada pela ONU, para fins estatísticos, após 60 anos de tentativas, mas existem várias definições conceptuais o que faz com que o turismo não seja a mesma coisa para os diversos países nem, muitas vezes, para as diversas áreas de conhecimento.

(...) Relacionando a noção de cultura com a de turismo pode afirmar-se que as relações entre ambos são profundas e têm um duplo sentido: turismo como acto cultural e forma de cultura e turismo cultural (produto), isto é, meio de

permitir ao ser humano o acesso a formas e expressões culturais. (...)

2. RELAÇÕES

ENTRE CULTURA E TURISMO

Se a cultura remonta ao homem primitivo, o turismo é um fenómeno recente. Já se fazem viagens desde tempos imemoriais, é certo, mas esporadicamente e sem configurarem o carácter de uma actividade estruturada. Faziam-se para visitar templos, participar nos jogos gregos ou por curiosidade e conhecimento (como as que fez Heródoto) ou ainda por razões comerciais, mas será descabido “fazer remontar o turismo até aos romanos” (Boyer, 2000) aos egípcios e aos gregos.

As ideias das viagens como uma nova forma de aprendizagem, de conhecimento e de satisfação de curiosidade nascem, principalmente, a partir do século XVI instigadas por filósofos como Locke, que foi o primeiro a preconizar a sua função educativa, Montaigne para quem “viajar é útil porque o espírito terá nisso um contínuo exercício ao encontrar coisas novas e desconhecidas” ou por Francis Bacon que considerava que as viagens são parte da educação dos jovens e experiência para os mais velhos.

A difusão destas ideias leva os jovens e a classe ociosa inglesa a realizar viagens à Europa, muitas vezes de grande duração (chegavam a durar 3 anos) para complemento da educação, por curiosidade, por conhecimento e repouso ou relaxamento. Nasce a “Grand Tour” da qual deriva a palavra “Touriste” e desponha o Turismo.

Embora a palavra ainda seja desconhecida, o turismo começa a encontrar a sua natureza: descobrir coisas novas e desconhecidas, diversidade, mudança, conhecimento, educação e relaxamento.

(...) Após Stendhal a expressão “turismo” começa a substituir a expressão “viagens” realizadas por quem não as faz por razões de remuneração, generaliza-se a palavra “turista” para designar os que as realizam e deixam de se identificar com os ingleses. (...) A época do turismo, como actividade económica estruturada, estava ainda para vir e é, a partir dos anos cinquenta do século passado, que ela desponha com uma pujança que não mais esmorece. Com o espantoso crescimento económico que durante 30 anos transforma a Europa, o progresso social que o acompanha e a proliferação de toda a espécie de meios de transporte, as viagens turísticas democratizam-se e planetarizam-se.

(...) nos anos oitenta dá-se o nascimento do “turismo cultural” como produto turístico e transforma-se rapidamente num das maiores factores de desenvolvimento turístico em resultado do aumento do interesse pela cultura por parte dos cidadãos. (...)

3. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA CULTURA E DO TURISMO

Nem a cultura nem o turismo nasceram como actividades económicas. As gravuras de Foz Côa ou as Caves de Ajanta não

foram feitas para obter uma remuneração como também as viagens do século XVI não davam origem a uma actividade económica organizada.

(...) A cultura, em sentido amplo, e a sua promoção actua de duas formas sobre a economia. Em primeiro lugar, porque a cultura aumenta a capacidade intelectual dos cidadãos, melhora a sua capacidade para compreenderem o mundo e torna-os mais aptos e mais abertos à inovação. Neste sentido a cultura é a base do desenvolvimento económico e é óbvia a relação entre maior cultura e maior desenvolvimento económico: os países mais cultos são também os mais ricos. Em segundo lugar, porque a difusão da cultura a todas as camadas sociais e o nascimento de uma multiplicidade de formas culturais que exigem infra-estruturas, equipamentos, profissões e meios financeiros deram origem a uma verdadeira indústria que gera, sobretudo nos países mais desenvolvidos, uma riqueza que anda pelos 3 a 6% do PIB (OECD, 2009) nos países membros da OCDE.

(...) Desde 1950 a 2012 as chegadas de turistas às fronteiras de todos os países do mundo multiplicaram-se mais de 41 vezes, passando de 25 milhões para cerca de 1035 milhões, e as receitas por elas geradas aumentaram, a preços constantes, à taxa média de 11% ao ano (UNWTO, 2010). Durante estes 62 anos o turismo mundial cresceu sempre com excepção de 2003 (Guerra do Iraque) e 2009 (crise financeira mundial), e transformou-se numa das maiores actividades económicas mundiais.

Não se conhece outra actividade que, durante tão longo período, tenha registado evolução semelhante e as previsões para a presente década apontam para um aumento superior a 45 milhões de novos turistas internacionais em cada ano. (...)

4. PAPEL DO TURISMO CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Se as definições de cultura e de turismo levantam dificuldades é óbvio que, por maioria de razão, a definição de “Turis-

mo Cultural” não poderá ser consensual. (...) A nível mundial o turismo cultural é um dos mais importantes produtos turísticos e um dos que apresenta maiores taxas de crescimento sendo, por isso, cada vez mais utilizado para aumentar a competitividade dos destinos. Nos últimos anos, a proporção de turistas que realizam viagens culturais aumentou de 17 para 30% em relação ao total (Study, 2009). (...) As atracções monumentais ou museológicas que Portugal possui não exercem um efeito de atracção semelhante ao de outros países, mas o World Economic Forum (2009) classificou-o, entre 133 países, em 17º lugar no índice de competitividade do turismo e foram os seus recursos culturais que mais contribuíram para esta classificação (12º lugar). Do ponto de vista dos critérios utilizados, Portugal possui excelentes recursos culturais que lhe podem conceder um importante factor de competitividade no turismo europeu e, não só diversificar os produtos que oferece, mas também conquistar novos mercados. Para ter sucesso no turismo, precisamos de apostar no “turismo cultural” porque são os recursos culturais que mais podem contribuir para a nossa competitividade.

Portugal pode e deve ambicionar a ser um destino emergente no turismo cultural não só pela necessidade de retomar o crescimento turístico desejável mas também porque este produto é uma das condições do seu desenvolvimento equilibrado e mais valorizador. (...) Mais do que nunca Portugal necessita do turismo como uma das suas mais importantes dimensões estratégicas do desenvolvimento mas para isso precisamos de recuperar, inovar, ser mais cuidadosos com o ambiente, garantir a autenticidade e utilizar melhor os nossos recursos.

Um dos meios incontestáveis para isso, é o desenvolvimento do “turismo cultural” pelo aproveitamento dos valores culturais existentes tangíveis ou intangíveis. Possuímos uma cultura peculiar e única mas temos de ser suficientemente “cultos” para a aproveitar, sem a adulterar, como um valor que proporciona riqueza e nos eleva como seres humanos.

LICÍNIO CUNHA

PRÉMIO PROF. REYNALDO DOS SANTOS

Com a presença do Dr. Nuno Vassalo e Silva, Diretor Geral do Património Cultural e da nossa Sócia Honorária D. Maria Vasconcellos e Souza, foram entregues os prémios Prof. Reynaldo dos Santos – 2012, em 17 de janeiro de 2014, pelas 18 horas, no Salão Nobre do Grémio Literário, em Lisboa referentes a exposições realizadas, por Museus com Grupos de Amigos. O Júri do Prémio, constituído por Isabel Carlos, diretora do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian; Manuel Costa Cabral, pintor, cofundador da Escola Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual; Marta Lourenço, subdiretora do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e Renée Gomes, em representação da FAMP, atribuiu o Prémio Prof. Reynaldo dos Santos – 2012 à Exposição:

“UM GOSTO PORTUGUÊS. O Uso do Azulejo no século XVII”, apresentada pelo Grupo de Amigos do Museu Nacional do Azulejo o qual, além do Diploma, lhe foi ainda entregue um cheque no valor de 500€, patrocínio da Nestlé Portugal, entregue pela sua representante Eng.^a Deolinda Nunes, ficando ainda, o seu Grupo de Amigos, isento de pagamento de quota no próximo ano.

Foram ainda atribuídas as seguintes Menções Honrosas:

“O VIRTUOSO CRIADOR – Joaquim Machado de Castro 1731-1822”, apresentada pelo Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga; e, “O CHÁ. DE ORIENTE PARA OCIDENTE”, apresentada pelo Grupo de Amigos do Museu do Oriente.



Foto: Luis Filipe



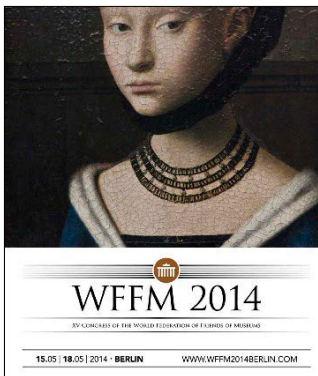
PRÉMIO PROF. REYNALDO DOS SANTOS - 2012



Foto: Luis Filipe

PRÉMIO PROF. REYNALDO DOS SANTOS - 2012

NOTÍCIAS WFFM



Realizou-se entre o dia 15 e 18 de Maio em Berlim o 15º congresso da WFFM – *World Federation of Friends of Museums*. Esta edição contou com mais de 200 participantes oriundos de 27 países de quatro continentes. Portugal esteve presente com uma delegação de 10 elementos, a terceira maior. Pela primeira vez, e depois de muitos anos, o grupo de jovens participantes ascendeu aos 50,

algo inédito! A WFFM quer que cada vez mais os jovens participem neste evento e se juntem aos grupos de amigos e às próprias federações, e isso foi conseguido, sobretudo pelo excelente trabalho dos representantes dos *Junge Freunde der kunsthalle*, Gesa Wiczorek und Max Hilck, que, paralelamente ao programa oficial, fizeram um programa só para jovens amigos dos museus, e que funcionou lindamente.

Torna-se pertinente referenciar que os jovens têm uma visão diferente, uma frescura

e outros conhecimentos que são de extrema importância para a continuidade do projeto, e este congresso foi, de alguma forma, a sua apresentação oficial e o início de uma nova era. Em linha com o projeto da WFFM para a juventude, convidamos a que todos as nossas Associações/grupos de Amigos, nomeiem um dos vossos membros mais novos (voluntário e até 35 anos) para a FAMP Youth, pois é um projeto que a FAMP quer desenvolver durante o presente ano. Ajude-nos a

tornar este projeto, uma realidade e um exemplo!

No que respeita ao congresso propriamente dito, ele teve lugar no majestoso *Konzerthaus* e várias foram as recepções (*Deutsche Bank KunstHalle* e *Neue Nationalgalerie*) e as visitas a museus e coleções privadas, tendo sido dada uma ênfase bastante considerável às novas tecnologias, a técnicas e mecanismos para captarmos e mantermos os amigos e, claro está, o *fundraising* e o seu passado, presente e futuro.

DIOGO MARQUES DOS SANTOS



Foto: Regine Peter

XV CONGRESSO WFFM, BERLIM

NEWSLETTER N.º 20 / EDIÇÃO DA FAMP

DIREÇÃO: Isabel Silveira Godinho
COORDENAÇÃO: Luís Filipe Lopes
DESIGN: José Brandão

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
Licínio Cunha
Diogo Marques dos Santos
Isabel Silveira Godinho

TIRAGEM: 300
DISTRIBUIÇÃO: Gratuita
PERIODICIDADE: Semestral